

# Melhora a capacidade de financiamento da economia

Participação do setor financeiro no PIB passa de 6,58% para 8,61%

Mônica Magnavita  
do Rio

A necessidade de financiamento da economia brasileira no ano passado foi de R\$ 16,97 bilhões, uma redução de 70% em relação aos R\$ 54,59 bilhões de 2001. Apesar de negativo, os números revelam uma melhora na capacidade de financiamento de R\$ 37,6 bilhões de um ano para o outro. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte dos cálculos das Contas Nacionais Trimestrais.

A redução na necessidade de financiamento de 2001 para 2002, conforme Roberto Olinto, gerente do IBGE responsável pelas estatísticas, foi provocada pela melhora nas contas de exportação e importação do País, o chamado Saldo Externo de Bens e Serviços. "Houve um superávit na balança de serviços. As exportações cresceram 7,7% e as importações tiveram uma redução de 12%", disse Olinto. "Com isso, foi possível essa redução importante na necessidade de financiamento."

Em 2001, as importações superaram as exportações em R\$ 11,9 bilhões. Já no ano passado, as vendas externas superaram as importações em R\$ 27,89 bilhões. No segundo semestre de 2002, a economia nacional passou por uma reversão idêntica. Saiu de uma necessidade de financiamento de R\$ 20,31 bilhões para uma capacidade de financiamento de R\$ 3,3 bilhões.

Os números divulgados ontem incluem o valor do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado, que somou R\$ 1,32 trilhão e o PIB per capita, que ficou em R\$ 7.567. Pela primeira vez as Contas Trimestrais trouxeram informações sobre renda, poupança e capacidade ou necessidade de financiamento na Economia Nacional. Segundo Roberto Olinto, as informações servirão de base para política econômica do governo.

Prova disso foi o resultado do deflator implícito — a média de todos os índices de preços da economia — que no ano passado foi de 8,47%, o mais elevado desde 1996, quando atingiu 17,41%.

| Participação                           |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|
|  | 2000   | 2001   | 2002*  |
| Agropecuária                           | 7,97   | 8,38   | 8,23   |
| Indústria                              | 37,53  | 37,62  | 37,82  |
| Extrativa mineral                      | 2,57   | 2,86   | 3,42   |
| Transformação                          | 22,43  | 22,59  | 22,43  |
| Construção civil                       | 9,06   | 8,52   | 7,98   |
| Serv. industriais de utilidade pública | 3,47   | 3,64   | 4,00   |
| Serviços                               | 58,54  | 59,14  | 60,35  |
| Comércio                               | 7,36   | 7,46   | 7,29   |
| Transporte                             | 2,70   | 2,69   | 2,22   |
| Comunicações                           | 2,73   | 2,96   | 3,18   |
| Instituições financeiras               | 5,44   | 6,58   | 8,61   |
| Outros serviços                        | 11,29  | 11,20  | 10,68  |
| Aluguel de imóveis                     | 12,74  | 11,97  | 11,16  |
| Administração pública                  | 16,29  | 16,27  | 17,22  |
| Subtotal                               | 104,04 | 105,13 | 106,40 |
| Dummy financeiro                       | -4,04  | -5,13  | -6,40  |
| Valor adicionado a preços básicos      | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Impostos sobre produtos                | 12,16  | 12,67  | 12,36  |
| PIB a preços de mercado                | 112,16 | 112,67 | 112,36 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Departamento de Contas Nacionais \*Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

O deflator implícito altera o valor do PIB e, em consequência, a relação dívida/PIB. Mas os números divulgados pelo IBGE não apontam para uma mudança expressiva nessa relação, uma vez que a diferença entre o PIB estimado pelo Banco Central e o divulgado ontem pelo IBGE ficou inferior a 1%. "Os resultados trimestrais permitem que o governo atualize constantemente suas estatísticas", disse Paulo Levy, coordenador do Grupo de Conjuntura do Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (Ipea). A divulgação trimestral possibilita ao Banco Central, por exemplo, acompanhar a cada trimestre o resultado do PIB, impedindo saltos bruscos na variação da dívida em relação ao PIB.

Os dados incluiriam os cálculos da renda nacional bruta, que ficou em R\$ 1,268 trilhão. A renda bruta corresponde ao valor do PIB sub-

traído da remuneração de empregados não-residentes no Brasil e das rendas de propriedade enviadas, somado às rendas de propriedade recebidas do resto do mundo.

O IBGE também calculou a renda disponível bruta, que ficou em R\$ 1,275 trilhão. Para chegar a esse número, foi calculada a renda nacional bruta menos transferências correntes enviadas e o resultado foi somado às transferências recebidas do resto do mundo. Já a poupança bruta, referente à renda disponível bruta menos a despesa de consumo final, ficou em R\$ 237,385 bilhões. "Passamos a incluir os cálculos que refletem a relação da economia brasileira com o resto do mundo e permitem uma comparação com as estatísticas internacionais. Muitos países atribuem maior importância ao produto nacional do que ao PIB", disse Olinto.